



Ensaio

Zona de Contágio: Interações, trocas e criações experimentais em arte contemporânea

Contagion Zone: Interactions, exchanges and experimental creations in contemporary art

* Artista, produtor e professor. É Coordenador Geral e Diretor Artístico do Zona de Contágio. Cria e realiza projetos culturais de sua autoria e também atua na elaboração, gestão e coordenação administrativa de projetos para artistas parceiros. Já atuou com as seguintes organizações: Instituto Ayrton Senna, Fundação Athos Bulcão, Organização Cultural Filhos do Beco (atual Enzima Cultural) e Movimento Brasil Competitivo. Foi um dos atores fundadores do Teatro do Concreto. Faz parte da Anti Status Quo Cia de Dança Contemporânea.

¹ O projeto inicial foi concebido por Robson Castro e Juliana Sá em 2010.

Robson Castro*

O Zona de Contágio¹ é um projeto de arte contemporânea, apresentado ao Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal e tem o apoio da Universidade de Brasília. Privilegiando a experimentação artística, o projeto seleciona trabalhos que propõem o diálogo entre diferentes linguagens artísticas e a exploração das fronteiras entre elas. Por meio de uma convocatória são selecionados cinco propostas artísticas realizadas por coletivos que tenham artistas de diferentes linguagens. Os coletivos selecionados, que chamaremos aqui de Coletivos Criadores, são então convidados a refletir sobre suas criações nos encontros propostos pelo projeto, os Encontros de Contágio.

Também participa do Zona de Contágio uma equipe de pesquisadores e artistas convidados pela Coordenação do projeto. Esta equipe se reúne juntamente com a Coordenação e Direção Artística do Zona de Contágio para pensar estratégias de intervenções junto a cada Coletivo e para planejar os Encontros de

Contágio que serão realizados com os Coletivos Criadores. O objetivo é contribuir com as discussões e reflexões enquanto cada trabalho está sendo criado.

Após esse processo de criação e reflexão, os trabalhos compõem a Mostra de Contágio, onde os trabalhos serão apresentados ao público. Cada um dos cinco trabalhos é apresentado numa Região Administrativa do DF. Neste momento são convidados fotógrafos para realizarem a fotografia artística dos trabalhos criados pelos Coletivos. A proposta é que os fotógrafos façam um trabalho com liberdade para criar artisticamente a partir das imagens, sem necessariamente ter o compromisso de representar as obras apresentadas. Desta forma, teremos imagens criadas, que se configuram como novas obras a partir dos trabalhos dos Coletivos. A Equipe Multidisciplinar também é convidada a, além de interagir com os Coletivos Criadores nos Encontros de



² O livro da 1ª Edição do Zona de Contágio está disponível em:

<http://zonadecontagio.blogspot.com.br/>

¹ Mais informações: www.zonadecontagio.com.br, <http://zonadecontagio.blogspot.com.br> e <https://www.facebook.com/ZdeContagio>

³ Mais informações: www.zonadecontagio.com.br, <http://zonadecontagio.blogspot.com.br> e <https://www.facebook.com/ZdeContagio>

⁴ As informações sobre os trabalhos e os coletivos da 1ª edição do Zona de Contágio foram informados pelos artistas de cada coletivo ou grupo artístico em 2011.

Contágios, assistir a Mostra dos trabalhos e a produzir textos inspirados no processo vivenciado em todo o projeto.

A partir daí, as fotografias artísticas e os textos criados compõem o Livro Zona de Contágio². O Livro é, então, uma nova obra resultado dessas zonas de contágios. É concebido a partir da criação dos fotógrafos e pesquisadores convidados, que criaram imagens e textos motivados pelos processos e pelas imagens das criações dos Coletivos Criadores. A proposta é ser um livro com reflexões em arte composto por diferentes olhares debruçados sobre as experiências artísticas apresentadas e sobre todo o processo. Por fim, são realizadas ações de compartilhamento como mesas redondas, palestras e lançamentos do livro³

Na primeira edição do projeto, coordenada e produzida por Robson Castro e Juliana Sá, os trabalhos foram selecionados em uma convocatória pública em junho de 2011 e foram convidados os seguintes pesquisadores e artistas para compor a Equipe Multidisciplinar: a diretora teatral Bárbara Tavares, a coreógrafa Luciana Lara, a artista Lúcia Andrade e o sociólogo Edson Farias.

O livro da primeira edição teve o projeto gráfico concebido por Júlio Mendes e colaboração de Isabella Veloso, com fotos de Débora Amorim, Júlio Mendes, Emyle Daltro, Alexandra Martins, Lidiane Leão e Daniela Paes. Foi organizado por Robson Castro e Juliana Veloso Sá, com textos da coreógrafa Luciana Lara, do sociólogo Edson Farias e da diretora de Teatro Bárbara Tavares.

Na segunda edição do projeto em 2016, com coordenação geral e direção artística de Robson Castro, os trabalhos foram selecionados em convocatória aberta em março. Os pesquisadores convidados para compor a Equipe Multidisciplinar foram os artistas plásticos Bia Medeiros, Cecília Mori, Christus Nóbrega e Maria Eugênia Matricardi, a coreógrafa Luciana Lara, o ator e acupunturista Carlos F. Fernírahk e o sociólogo Edson Farias. O livro da 2ª Edição do Zona de Contágio tem previsão para ser lançado em 2017, será organizado por Robson Castro e terá projeto gráfico de Christus Nóbrega.

Nestas duas edições, trabalhos de 10 Coletivos Criadores fizeram parte do Zona de Contágio envolvendo mais de 70 profissionais. As duas edições foram financiadas pelo Fundo de Apoio à Cultura do DF. É interessante enfatizar a importância desse tipo de financiamento público para projetos como este, que promovem a arte contemporânea e oferecem espaços para experimentações artísticas. Acreditamos que este tipo de iniciativa é fundamental para o desenvolvimento, promoção e valorização da arte contemporânea.

Os trabalhos⁴ que participaram da 1ª Edição do Zona de Contágio foram os seguintes:



Ninhos

A VIDA agitada e moderna que, como cabra-cega, tapa o olhar para jogos e esconderijos quase nunca observados.

O grande terreiro que se abre para celebrar a roda-brincadeira da VIDA.

Em um velho baú de reminiscências.

Impressões e contatos quase sempre encobertos pela rigidez da VIDA adulta e seus “esconde-esconde” infinitos.

O redescobrir da alma crua.



Obra: *Ninhos* – Teatro da Sacola (Zona de Contágio – 1ª Edição – 2011). Foto: Débora Amorim

Concepção: Teatro da Sacola.

Direção/Provocação: Jean Bottentuit.

Bebês: Alonso Bento, André Guarany, Caio de Miranda, Jenifer Sousa, Lorena Aloli, Luisse Aldrigues, Mariana Brites e Ugo Todde.

Babás: Cezar Valois, Gabriela Cerqueira, Gyancarlo Francischeto, Jean Bottentuit e Pedro Borges.

Babá Estagiária: Julie Wetzel.

Babá Convidada: Cleiton Jesus

Concepção Artística: Jean Bottentuit e Pedro Borges

Registro Fotográfico e Audiovisual: Cezar Valois, Gabriela Cerqueira, Gyancarlo Francischeto e Tak Yamanaka

Vídeos (Projeções): Cezar Valois e Gyancarlo Francischeto

Sonoplastia: Pedro Borges

Figurinos: Teatro da Sacola

Produção: Teatro da Sacola

As apresentações aconteceram no Núcleo Bandeirante nos dias 17 e 18 de setembro de 2011.

Grupo Teatro da Sacola: Alonso Bento, André Guarany, Caio de Miranda, Cleiton Jesus, Gabriela Cerqueira, Jean Bottentuit, Jenifer Sousa, Lorena Aloli, Luisse Aldrigues, Mariana Brites, Pedro Borges, Ugo Todde. O Teatro da Sacola se denomina como um coletivo de artistas híbridos em busca de novas linguagens dentro da criação e pesquisa teatral e, mais amplamente, artística. Nossos ideais estão pautados no experimentalismo, no processo colaboracionista, na exploração das linguagens cênicas, plásticas, audiovisuais, performáticas, poéticas, literárias e na fusão de arte e tecnologia.

O coletivo completou um ano e seis meses de existência com a realização de *O Homem que Olhou para Cima*, esquete teatral de curta duração; *Sombras do Conic*, espetáculo de rua com apresentações em diversas praças do DF, Araguari (MG) e Olhos D'Água (GO); *Ninhos*, performance artística realizada na FAU/UnB, SEDEST (Núcleo Bandeirante, pelo projeto Zona de Contágio 2011) e *Tabo de Ensaio* (edição Fronteiras 2011/UnB);



Sarau oCUpação, evento artístico com performances, música e literatura, realizado em três edições em locais diferentes (Asa Sul, Varjão e Park Way); o curta-metragem em produção *O Dia que Choveu Sacola* ou *A Grande Sacada* e outros curtas e animação digital, como *?*, *Devaneios* e uma releitura cinematográfica de *A Máquina*.

Encerando a Chuva

Encerando a chuva na seca com carro pipa.



Obra: *Encerando a Chuva* – Corpos Informáticos (Zona de Contágio – 1ª Edição – 2011). Foto: Débora Amorim.

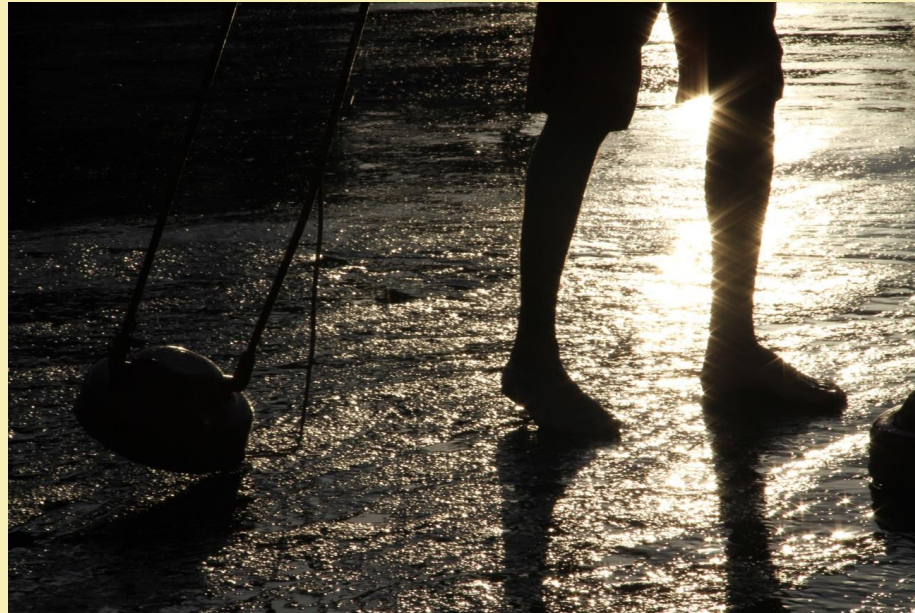
As apresentações aconteceram na Candangolândia nos dias 16 e 17 de setembro de 2011.

Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos: Adauto Soares, Alexandra Martins, Aníbal Alexandre, Bia Medeiros, Camila Soato, Diego Azambuja, Felipe Olalquiaga, Fernando Aquino, Jackson Marinho, Luara Learth, Márcio H. Mota, Maria Eugenia Matricardi, Mariana Brites, Mateus Costa, Victor Valentin.

O Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos (GPCI) surge na Universidade de Brasília em 1992. Reconhecido pelo CNPQ desde 1994, é formado por artistas de diversas linguagens como *performance*, teatro, dança, artes plásticas, música, vídeo, fotografia, etc. Efetua reflexões e práticas relacionadas à *performance* e pensa a presença das tecnologias digitais diante de um corpo que, jogado na cidade, se “re-dimensiona”. Atividades artísticas: FUNARTE-Brasília (1995, 2002, 2005), FUNARTE-Rio (2007), FUNARTE-SP (1996, 2011), Medi@terra (Atenas, Grécia, 2000); FILE (São Paulo, 2001, 2003, 2005); Galeria da Caixa (Brasília, 2002, 2005, 2008); Teatro do Centro da Terra (São Paulo, 2002); Constelação (SESC-SP, direção: Renato Cohen), Art Frankfurt (Frankfurt, 2003); Espaço ECCO (Brasília, 2003); Congresso Art,Technology and Communities (Rhode Island, USA, 2004); O Corpo na Arte Contemporânea e Cinético Digital (Itaú Cultural, São Paulo, 2005), Humano-Pós-humano (Centro Cultural Banco do Brasil, 2005), HTMLes (Montreal, Canadá, 2005); Estar, Bienal do Mercosul (Porto Alegre, 1999, 2005), Emparedados (Florianópolis, 2006), UAI 21 (Museu da República (Brasília). Menção honrosa, Prêmio Sérgio Motta, 2007. Espetáculo Mar(ia-semver)gonha, SESC Garagem (2009), espetáculo de rua Brasília



(Rodoviária), Ceilândia, Goiânia (2010).
www.performancecorporpolitica.net (Prêmio Cultura e Pensamento,
MINC/Petrobras 2009).



Obra: *Encerando a Chuva* – Corpos Informáticos (Zona de Contágio – 1ª Edição – 2011). Foto: Débora Amorim.

Espaços Ausentes

O coletivo de artistas V.33 revela um panorama dos espaços ausentes da Região Administrativa da Ceilândia com intervenções urbanas, fotografias e performances, nas imediações do Centro Cultural da Ceilândia.

O trabalho ficou exposto em Ceilândia no período de 17 de setembro a 20 de outubro de 2011.

Grupo V.33: Lidiane Leão, Marta Nunes Mauro, César Bandeira.



Obra: *Espaços Ausentes* – Grupo V.33 (Zona de Contágio – 1ª Edição – 2011). Foto: Débora Amorim.

Formado por três ceilandenses, o Grupo V. 33 surge espontaneamente para participar da proposta do projeto Zona de Contágio. A representatividade do nome relaciona-se com a idade de todos os envolvidos: 33 anos de vida. O V. é a poética por onde percorrem os ônibus e lotações: Via Leste, Via Oeste, Via Estádio, Via Bradesco, Via P Norte, Via QNQ, Via QNR, entre outras tantas vias que interligam a cidade da Ceilândia. V.33 integra jovens artistas locais, ávidos por arte e por conexões. As vias afetam um contágio de propostas, sonhos e realizações. São elas que afirmam

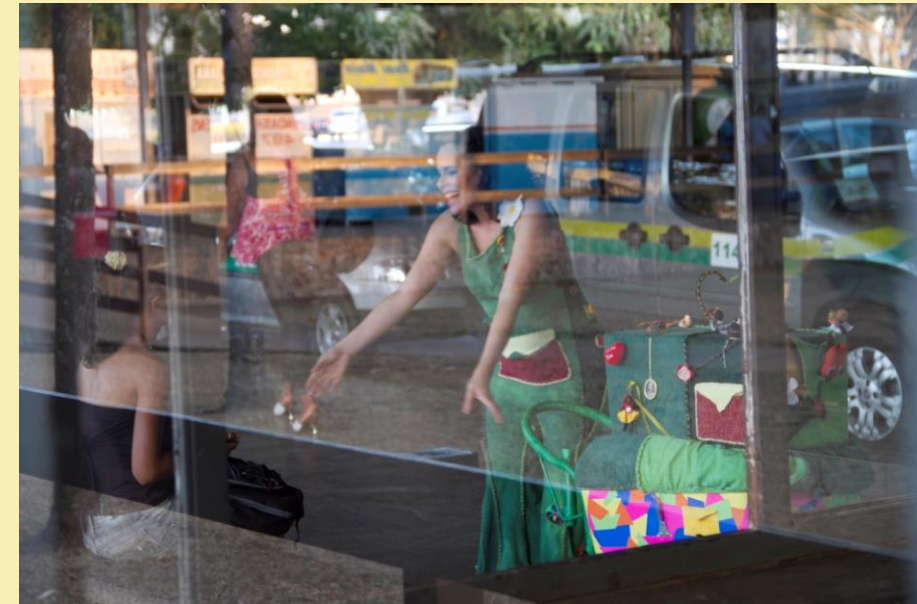


novos encontros. V. 33 nasceu e viveu até o momento em que seus componentes tinham 33 anos de idade. Assim, V. 33 foi uma experiência híbrida, efêmera, forte, corajosa e importante na passagem de vida de seus integrantes.

As Ridículas Cartas de Amor que Recebemos

As Ridículas Cartas de Amor que Recebemos é uma mescla do desejo pessoal de transformar uma longa e ansiosa espera por uma carta de amor em experiência artística.

O trabalho concebido a três mãos, cabeças e corações pretendeu estabelecer uma troca consciente e dialógica entre o escrever e o receber cartas no cotidiano de pessoas comuns. Foi uma intervenção urbana, com elementos do teatro, da dança e das artes visuais, uma vez que, além de lidas e interpretadas, as cartas foram dançadas como se suas frases, pontos e vírgulas fossem música. O elemento plástico da performance foi uma instalação utilizando um carrinho de Picolé travestido de “realejo” onde, no lugar do papagaio que tira a sorte, tínhamos a figura de um mensageiro que carrega cartas de amor e convida as pessoas a pensarem em suas relações, expondo sentimentos por meio das cartas. As apresentações aconteceram em Sobradinho nos dias 22 e 23 de setembro de 2011.



Obra: *As Ridículas Cartas de Amor que Recebemos* – Coletivo de 03 (Zona de Contágio – 1ª Edição – 2011). Foto: Débora Amorim.

Grupo Coletivo de 03: Fabiana Marroni, Letícia Rodrigues e Lurdinha Danezy.

O grupo possui formação recente e tem como foco o trabalho colaborativo entre as integrantes, de modo que sua estrutura contribui para a formação de um pensamento estético coletivo entre as três participantes.

Nem Todo Azul, Nem Todo Distante

Brumas anunciam movimento. Move água, move corpo, move... Vida. Homem, bicho, coisa, resquícios incrustados na



⁵ As informações sobre os trabalhos e os coletivos da 2ª edição do Zona de Contágio foram informados pelos artistas de cada coletivo ou grupo artístico em 2016.

dureza gelada que conserva, cura, mata... Estados esculpidos pelo tempo. Transições, sensações: arte-experimentação.

O videoinstalação *Nem Todo Azul, Nem Todo Distante* pauta-se na experimentação, seja no âmbito da intersecção entre linguagens artísticas diversas, seja no das relações entre diferentes materialidades (água em seus três estados, corpos, luz) observando imagens, movimentos e sensações engendrados nessas relações. O interesse pela fotogenia move essa investigação artística. As apresentações aconteceram no dia 14 de setembro de 2011 em São Sebastião.

Trilha Sonora do videoinstalação: Francisco Raupp e Janary Gentil.
Grupo Imagem e(m) Cena: Roberta Matsumoto, Rodrigo Fischer, Emyle Daltro, Livia Fernandez, Luana Miguel, Eduardo Barón.



Obra: *Nem todo azul, nem todo distante* – Coletivo Imagem e(m) Cena (Zona de Contágio – 1ª Edição – 2011). Foto: Débora Amorim.

O Imagem e(m) Cena é um grupo de pesquisa ligado ao Laboratório Imagem e(m) Cena do Instituto de Artes – Departamento de Artes Cênicas – da Universidade de Brasília (UnB). Formado em março de 2011 e coordenado pela Profa. Dra. Roberta Kumasaka Matsumoto é constituído por artistas e pesquisadores de teatro, cinema e vídeo, design e dança. O grupo investiga como os elementos que constituem a imagem podem se relacionar e o que podem gerar em termos de arte.

Os trabalhos⁵ que participaram da 2ª Edição do Zona de Contágio foram os seguintes:

Transmissiva

Transmissiva é um ato performático e paisagístico de uma carra-de-som e suas passageiras. Estreando na saída do metrô Samambaia nos dias 20 e 23 de novembro de 2016, a Uno-Elétrica recebe os transeuntes ao som de canções de amor animal intercaladas por rugidos, uivos, miados, mugidos e mensagens de amor enviadas ao vivo pelo *WhatsApp*. A tecnologia obsoleta dos carros de mensagem dos anos 90 aliada à acessibilidade inédita do popularíssimo áudio do zap e longos e belos cílios postiços dão cara, motor e voz para que essa mensageira lance no espaço declarações de amor a três corpos historicamente explorados produtiva e reprodutivamente: o corpo feminino, o corpo animal e o corpo da máquina.



É um convite a novas afinidades; juntam-se escamas, penugens, brilho metálico, luzes LED, chifres; toca Lago dos Cisnes, Fera Ferida, Tigresa, Admirável Gado Novo e grita o número de telefone para você enviar seus áudios de amor diretamente ao *WhatsApp* do *Transmissiva*, que, montadíssima, vai pra rua em novas ocasiões.



Obra: *Transmissiva* – Coletivo Subtraço (Zona de Contágio – 2ª Edição – 2016).

Foto: Débora Amorim.

O trabalho foi criado por Ayla Gresta, Pedro Moura e Vinhal e Silva do Coletivo *Subtraço*. *Subtraço* mostra coisas não-vistas; surge do interesse em pesquisar o espaço público, especialmente residual, enquanto gerador de vivências, experiências imprevisíveis, imersivas. Também residuais são os materiais e temáticas desenvolvidos, envolvendo práticas em fotografia, *moving images*, produção gráfica, escultura, composição e intervenção urbana, colagem, arte sonora e outros suportes e modos de produção.

CoisAzul



Obra: *CoisAzul* – Coletivo de... 5 + 1 (Zona de Contágio – 2ª Edição – 2016).

Foto: Débora Amorim.

Zonando no Paranoá



⁶ Apesar de a grafia em Língua Portuguesa ser pufe, o Coletivo de... 5+1 adota a grafia puff, por se aproximar de uma onomatopeia trazendo, assim, outros sentidos e significados.

CoisAzul
Pessoas+Puffs⁶
Respiração
Corpos
Contornos
Olhares
Zonar+Coisando
Jogos
Aglomerados
Afetos
Danças

O que é uma Coisa? O Coletivo de... 5+1 convida para um encontro dançante numa tarde de brincadeira, com experimentações e muita Arte inspirados nessa pergunta. O trabalho foi apresentado no Paranoá nos dias 25 de novembro e 02 de dezembro de 2016.

O Coletivo de... 5+1 tem como característica a união de artistas pesquisadoras que se reúnem convergindo para um mesmo projeto estético. O início do Coletivo de... aconteceu na primeira edição do Zona de Contágio incentivado pela sua proposição interdisciplinar, formando naquele momento o Coletivo de... 3. Agora, nesta segunda edição, formou o Coletivo de... 5 + 1: Fabiana Marroni, Roberta Matsumoto, Marcia Regina, Camila Oliveira, Olivia Orthof, Nina Orthof e Puff Azul.



Obra: *CoisAzul* – Coletivo de... 5 + 1 (Zona de Contágio – 2ª Edição – 2016).
Foto: Débora Amorim.

Reverberação: imagem, corpo e som

Reverberação: imagem, corpo e som é uma proposta de improvisação coletiva em que a ação executada em uma linguagem funciona como propulsora da improvisação em outra, de forma que a imagem gera movimento, que gera som, que por sua vez gera imagem. Nesse ciclo de retroalimentação produzimos apenas o impulso inicial da ação do outro, sendo a continuação do processo imprevisível, volúvel. É como uma jam session, que tem como objetivo o próprio processo de criação coletiva onde o público é



convidado a também criar. As apresentações aconteceram no Gama nos dias 26 e 27 de novembro de 2016.



Obra: *Reverberação: imagem, corpo e som* (Zona de Contágio – 2ª Edição – 2016). Foto: Vinícius Fernandes

O trabalho foi criado e realizado pelos artistas: Emília Silberstein; Gabriel Tomé Vilela; Natália Pires e Tauana Macedo. Estes artistas se juntaram para criar este trabalho motivados por esta edição do Zona de Contágio, embora já se conhecessem anteriormente e se apoiavam quanto a produções artísticas. Este foi o primeiro trabalho de co-criação deste grupo.



Obra: *Reverberação: imagem, corpo e som* (Zona de Contágio – 2ª Edição – 2016). Foto: Vinícius Fernandes.

Carona 47

Em viagens realizadas entre o marco inicial da cidade de Brasília, no Plano Piloto, passando por Sobradinho e Planaltina, questões sobre um futuro próximo são feitas a caroneiros que embarcam na van do projeto *Carona/47*. Durante o percurso das viagens na cápsula do tempo, o assunto é 2047. Neste ano, qual será o principal meio de transporte? Qual será o perfil do(a) presidente do Brasil? Quais serão os alimentos mais consumidos? Conversas fluem, assuntos desvirtuam-se, desvios acontecem. A rodovia, lugar de fluxos, abre espaço para se pensar o inacontecido.



O vídeo foi exibido numa videoinstalação nos dias 28 e 29 de novembro de 2016 na Vila Vicentino em Planaltina.

Maurício Chades, Yasmin Adorno e Silvino Mendonça se reúnem para conceber o vídeo-filme-intervenção *Carona 47* e o cineclubes *Kinofogo*. Em 2016, Savant Editora, coordenada por Silvino, e Espaço AVI, ateliê de Maurício e Yasmin, dividem mesas em feiras de publicações independentes. A parceria acontece a partir da convivência e da troca de experiências entre eles. *Carona 47*, primeiro vídeo assinado pelo grupo, é um exercício de coletividade e experimentação, de fazer um filme que seja dos três, mas que não seja de nenhum em particular.



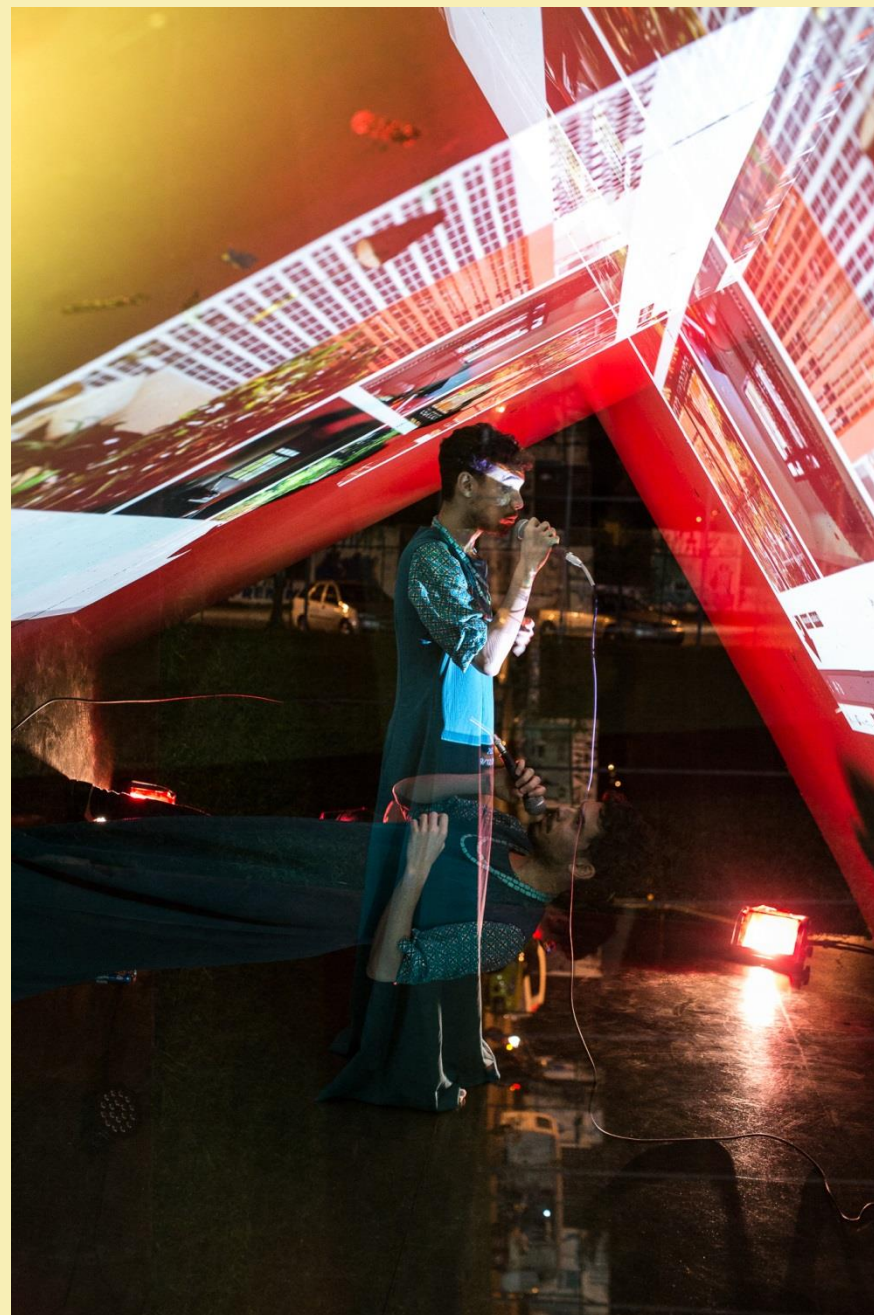
Obra: *Carona 47* (Zona de Contágio – 2ª Edição – 2016). Foto: Ádon Bicalho.



Obra: *Carona 47* (Zona de Contágio – 2ª Edição – 2016). Foto: Ádon Bicalho.

Casas Gêmeas

Se a sua cidade fosse espelhada, você gostaria de saber qual é o reflexo da sua casa? *Casas Gêmeas* é um projeto de investigação poético-urbana de endereços equivalentes. A partir de cartas com depoimentos afetivos de moradores sobre seus próprios endereços, propomos ações que estabelecem relações entre as casas gêmeas, traçando cartografias sensíveis de diferentes cidades do DF.



Obra: *Casas Gêmeas* (Zona de Contágio – 2ª Edição – 2016). Foto: Vinícius Fernandes

É um projeto de cartografia afetiva que investiga e registra correspondências artísticas entre diferentes endereços do Distrito Federal. Concebida pelos artistas Felipe Fernandes, Maíra Guimarães, Mariana Destro e Natasha Padilha, o cerne da proposta reside na multiplicidade de abordagens e formatos, passando desde o "urbano" e "coletivo" ao "lar" e "íntimo". Trata-se, assim, da criação de novas dimensões do sensível. Quem não gostaria de descobrir um "gêmeo" perdido?

Parte do trabalho foi apresentada nos dias 8 e 9 de dezembro na Casa do Cantador em Ceilândia, mas o trabalho pode ser acessado em www.casasgemeas.com. Esta plataforma, gerida por seus quatro idealizadores provenientes das áreas das artes, teatro, educação e arquitetura, propõe-se permeável à colaboração de demais artistas que sejam sensíveis à poética, seja de forma compartilhada com o coletivo ou autonomamente. O coletivo, então, convida quem quiser contribuir com esta plataforma ou encontrar o seu endereço gêmeo a enviar um e-mail para casasgemeas@gmail.com



Obra: *Casas Gêmeas* (Zona de Contágio – 2ª Edição – 2016). Foto: Vinícius Fernandes

Referências:

SA, Juliana Veloso; PINTO, Robson Fernando Castro (Org.)
Zona de Contágio. Brasília, Alpha, 2012.

Zona de Contágio <https://www.zonadecontagio.com.br/> acesso em mar.2017.

Blog Zona de Contágio <http://zonadecontagio.blogspot.com.br/> acesso em mar.2017.